COLEÇÃO
Documentos da
AMAZÔNIA

Discurso Proferido por Agnello Bittencourt

fac-similado N.º 87

CULTURA
Edições
Governo do Estado

DISCURSO

(PROFERIDO NA SESSÃO SOLENE DE
COLAÇÃO DE GRAU AOS BACHARELANDOS DO MESMO
ESTABELECIMENTO, EM 15 DE OUTUBRO DE 1911)

COLEÇÃO
Documentos da
AMAZÔNIA

GOVERNO DO
AMAZONAS

GOVERNADOR DO AMAZONAS
Amazonino Armando Mendes

VICE-GOVERNADOR DO AMAZONAS
Samuel Assayag Hanan

SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA, TURISMO E DESPORTO
Robério dos Santos Pereira Braga

SECRETÁRIA EXECUTIVA DE ESTADO DA CULTURA, TURISMO E DESPORTO
Vânia Maria Cyrino Barbosa

SECRETÁRIA EXECUTIVA ADJUNTA
Delzinda Ferreira Barcelos

ASSESSOR DE EDIÇÕES
Antônio Auzier Ramos

ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS DA CULTURA
Saul Benchimol – Presidente

SEC
Secretaria de Estado da
Cultura, Turismo e Desporto

Av. Sete de Setembro, 1546
69005-141 – Manaus-AM-Brasil
Tels: (92) 633.2850 / 633.3041 / 633.1357
Fax: (92) 233.9973
E-mail: sec@visitamazonas.com.br
www.visitamazonas.com.br

AGNELLO BITENCOURT

DISCURSO

(PROFERIDO NA SESSÃO SOLENE DE
COLAÇÃO DE GRAU AOS BACHARELANDOS DO MESMO
ESTABELECIMENTO, EM 15 DE OUTUBRO DE 1911)

(FAC-SIMILADO)

COLEÇÃO
Documentos da
AMAZÔNIA

CULTURA
Edições
Governo do Estado

Copyright © 2002 Governo do Estado do Amazonas
Secretaria de Estado da Cultura, Turismo e Desporto

Coordenação Editorial
Antônio Auzier Ramos

Capa
Vanusa Gadelha / KintawDesign

Projeto Gráfico
KintawDesign

AmM Bittencourt, Agnello.
F.07

Discurso (Proferido nas Sessão Solene de colação de grau aos bacharelandos do mesmo estabelecimento, em 15 de outubro de 1911 / Agnello Bittencourt (fac-similado). Manaus: Edições Governo do Estado do Amazonas / Secretaria de Estado da Cultura, Turismo e Desporto, 2002.

28 p. Coleção Documentos da Amazônia n.º 87

Raro

O programa de Edições do Governo do Estado que vem sendo desenvolvido desde 1997, alcançando resultados crescentes, inclusive com a participação em feiras e bienais internacionais, vem se utilizando também dos meios modernos de tecnologia, como a Biblioteca Virtual do Amazonas e livros digitais.

A Amazônia, e em especial os assuntos amazonenses, ganham proeminência e vão servindo bibliotecas e estantes de estudiosos, suprindo de todos os meios e modos as antigas necessidades que tínhamos.

Tem sido vital a participação da Biblioteca Pública e sua equipe neste empreendimento que a Secretaria de Cultura, Turismo e Desporto vem cumprindo, de forma incessante.

Amazonino Armando Mendes
Governador do Estado do Amazonas

ESTADO DO AMAZONAS

DISCURSO

PROFERIDO POR

AGNELLO BITTENCOURT

Cathedratico de Geographia Geral do Gymnasio Amazonense

NA SESSÃO SOLEMNE DE COLLAÇÃO DE GRÁO AOS BACHARELANDOS DO MESMO ESTABELECIMENTO, EM 15 DE OUTUBRO DE 1911.

MANÁOS—AMAZONAS

SECÇÃO DE OBRAS DA IMPRENSA OFFICIAL

97— Rua Municipal—97

1911

Ex.mo Sr. Coronel Governador do Estado

Ex.mo Sr. Dr. Director Geral da Instrucção Publica

Minhas Senhoras — Meus Senhores

SCHYLO, o pae da tragedia grega, cujo nome vae transpondo immortalmente os agitados seculos da era christã, nos descreve, no *Agamemnon*, a emergencia cruel de um velho servidor de Klytemnestra, rainha de Argos, que lhe ordenára ficar vigilante em um dos mirantes do seu palacio, a espera do igneo signal que annunciasse a tomada de Troya.

Os olhares ávidos da multidão irriquieta, a grande altura e a pouca segurança dessa atalaia que punha em prova a dedicação de um homem humilde mas decidido, causaram no seu espirito profundo abalo, instantes amargos, não pelo temor do perigo, mas pela falta de habito das grandes elevações e pela incerteza de imprevisto motivo que não lhe permittisse bem cumprir o seu dever, satisfazendo o desejo de sua querida soberana.

Identica é a minha situação nesta tribuna, em obediencia ao gentil convite que me fizeram os dignos e esperançosos moços que, neste Estabelecimento, após um tirocinio de seis annos de curso, vêm agora galhardamente premiados os seus esforços, recebendo o gráo de Bacharel em *Sciencias e Lettras*.

Não fossem a convicção de sua amizade deferenciosa e a certeza da distincta, mas immerecida homenagem que a mim o seu convite representa, não teria acceitado a honra de paranymphar a esta consagração do merito intellectual, tentando juntar ao espontaneo brilho desta solemnidade do ensino, os atavios de uma linguagem, que não possue os florilegios da arte. Foi um erro a lembrança do meu nome, para commettimento tão grande, quando é certo que, qualquer dos meus illustres collegas, desempenhal-o-ia sobranceiramente, sem as indecisões do affeiçoado servidor de Klytemnestra.

No templo da instrucção, Senhores, quando se confere a palma da victoria aos vencedores do obscurantismo, que é a maior cegueira de todos os tempos; quando se laurea o merito de uma phalange de moços, que recebem hoje a recompensa de suas vigilias e descem as escadarias desta casa, com a razão esclarecida pela luz do saber, é justo que o assumpto do meu discurso não seja outro que a propria instrucção, esse phanal que, atravez das noites escuras das eras, vae radiante guiando os povos pelo caminho das assombrosas conquistas do pensamento e dando-lhes a felicidade tão almejada.

A civilisação d'agora, superiormente avantajada ás que nos precederam, é o expoente desse conjuncto de conhecimentos que tornavam valorosos os paizes sobretudo occidentaes e deram ao homem a posse de todos os recantos do mundo moderno, fazendo-o senhor das terras, do mar e até dos ares, que elle vae dominando dia a dia, como se fosse o alado rei do immenso elemento.

Desapparecem as difficuldades, resolvem-se os intrincados pròblemas de hontem e tudo se reduz á simplicidade dos axiomas.

Em todas as manifestações da vida collectiva encontram-se as vantagens praticas do ensino actualmente systematisado, racional, occupando ainda a meditação dos philosophos, no conseguimento de novos moldes cada vez mais simples e utilitarios. E' por isso que as investigações scientificas, que têm como fundamento os processos inductivos, descobrem diariamente tantos mananciaes de saber, com que a sociedade enriquece o seu cabedal de civilisação, synthese admiravel da cultura humana.

Entre o que foi a sciencia, na idade media, para não lembrar tempos mais remotos, e o que é hodiernamente, ha um abysmo, que só podia ser transposto por um passo de gigante.

O mundo, sahido das trevas, atravessou a penumbra, para penetrar, risonho e soberbo, numa epoca de luz, que se torna mais intensa a proporção que a intelligencia se esclarece.

Que differença entre a Chimica de hontem e a de hoje! Mal podiam pensar os alchimistas, movidos pelo interesse do ouro, que fossem elles os arautos de uma sciencia, que é, para um grande numero de industrias, uma verdadeira «pedra philosophal».

Parece um paradoxo o affirmar-se que a inconsciencia, por secreta força do acaso, tambem faz prodigios *errando* para acertar...

«Estes erros, diz Latino Coelho, que provem da exageração das forças do homem e do conceito eminente que elle forma das suas proprias facul-

dades, foi, e ha de ser para sempre, a origem fecunda das mais felizes lucubrações e dos mais portentosos descobrimentos na ordem physica e na esphera do mundo moral». (1)

Sem methodo, sem o conhecimento estructural dos corpos, sem os avantajados processos de analyse, esses incansaveis companheiros de Boettgher, lançaram, sem o pensar, as bases de uma das sciencias mais uteis á humanidade.

De então ao presente, o seu progresso tem sido estupendo, mesmo do tempo de Lavoisier, quando não se suppunha senão existirem pouco mais de meia centena de corpos simples!

Brilhando pela concepção dos seus grandes apostolos, como Berthelot, a Chimica o que virá a ser amanhã? Patrimonio de subido valor, ella será sempre como um thesouro aberto ao agricultor, ao commerciante, ao industrial, ao sabio enfim.

A Physica é outra sciencia de progresso. Embryonaria, sem formulas e leis claras, no tempo de Archimedes, veio tambem explicar a causa de muitos phenomenos e apparelhar o homem para conhecer e utilisar-se melhor das forças immanentes da Natureza, quer para sua recreação, quer para fins economicos. Certas sciencias, de categoria experimental, não dispensam o seu concurso valiosissimo.

Quando Dinis Papin conjecturava da applicação do vapor d'agua, cuja força era já conhecida em epoca muito remota, pode-se dizer, não existiam laboratorios ou gabinetes para a demonstração dos

(1) *A Sciencia na Edade Media.*

principios então conhecidos. No entanto, como resultado das pesquizas de muitos annos, o physico francez começou a resolução desse problema, que Fulton encaminhou e cuja solução final veio contribuir para tornar mais estreitas as relações dos povos e mais largas as expansões do commercio. Tudo lucrou em extensão e movimento, não obstante a mechanica ter apenas iniciado a marcha triumphal, que veio caracterisar o seculo XIX. É bem possivel que não tivesse passado pela imaginação desses legionarios da sciencia a revolução que o seu invento viria operar no mundo inteiro, como é tambem provavel que Bacon, que se diz um dos inventores da polvora, não calculasse os effeitos do seu terrivel explosivo, posteriormente aperfeiçoado e empregado nos campos de batalha para decidir da sorte das nações. Outro tanto pode-se pensar dos grandes companheiros de Volta, que, de certo, não sonharam com os prodigios da electricidade, no decorrer da segunda metade daquelle seculo de luz.

O telegrapho transmittindo o pensamento, para o qual desappareceram as distancias, unificando todos os povos cultos pelo commercio das ideas, servindo os interesses materiaes e diplomaticos, rasgou illimitados horizontes para o progresso social e estabeleceu a corrente continua das emoções, quer venham das luctas encarniçadas, quer das proprias surprezas oriundas desse *fervet opus* da vida nevrotica do seculo.

A Physica, porém, leva-nos ainda mais longe: dá-nos a telephotographia, que põe instantaneamente, sob os nossos olhos, as imagens afastadis-

simas; o telescopio aperfeiçoado, que *reduz* admiravelmente as immensas distancias e *traz* os planetas ao dominio das nossas observações; o heliometro, a radio-telegraphia, o giroscopio, a photo-esculptura, o aeroplano e tantos outros inventos com os quaes «o nosso intellecto sente-se maravilhado» no dizer de um illustre militar. (1)

E a sciencia continúa, ainda melhor, a servir as necessidades humanas com esse evoluir estonteante, ora reformando conceitos, ora fornecendo bases para outros aperfeicoamentos scientificos.

Assim devia ser, pois a evolução é o apanagio das sciencias.

Que abalo immenso não soffreu, ha pouco, a theoria atomica com a descoberta do radium?

Que modificações profundas não veio fazer no mundo physico, pelo conceito em que tinhamos a materia?

O systhema empirico reserva certamente novos successos e as duas sciencias irmãs, a Physica e a Chimica, valerão por inexhauriveis fontes de beneficios sem fim.

O mesmo podemos dizer da Historia Natural, que vae sempre ensinando ao homem a delicadeza e extensão das leis biologicas, o segredo da organisação dos seres, os caprichos da propria Natureza, esses casos monstruosos da teratologia, que as vezes nos provocam o sarcasmo de um riso, outras o sentimento da comiseração.

Velha sciencia já estudada por Plinio, que mereceu o appellido de naturalista, continuou a at-

---

(1) *Revista Militar do Amazonas,* volume I, pag. 6.

trahir a attenção curiosa dos sabios, que embevecidos na preoccupação das cousas creadas, não conseguiram, apezar de seculos de trabalho proveitoso, articular a derradeira palavra sobre o assumpto.

Muito se tem investigado; no entanto, a solidão das mattas, como a profundidade dos oceanos e as entranhas da terra persistem em guardar os seus mysterios. E' que a lanterna de Diogenes ainda não poude penetrar nos recessos escuros de todos os abysmos.

Toda a actividade de Hœkel, de Darwin, Humboldt, Agassiz, Cuvier, Fischer, Racovitza e outros, representa monumentos de erudição, que se avoluma com o tempo.

Sciencia de estudos recreativos e de utilidade immediata, a Historia Natural, nos varios ramos em que se desdobra, dá-nos conhecimentos interessantes, de que não podemos prescindir, pois «o ser vivo tem uma historia; a sua existencia é um drama, mais ou menos breve, mais ou menos solemne, com um principio, um meio e um fim», que o rei dos seres organicos não deve ignorar. (1)

Desde a monéra até ao homem, no percorrer da vasta escala biologica, ha tantas maravilhas da creação, manancial de riquezas, que a sciencia engrandece em proveito da humanidade. Conhecel-a é um dever dos que illustram o espirito nos ensinamentos da Natureza.

Não menos importante e igualmente progressiva é a Geographia, que entrega o planeta ao

---

(1) *Elementos de Anthropologia*, de O. Martins.

dominio do homem, para que o governe a sua vontade. A figura de Atlas sustentando o mundo é um bello symbolismo desta grande verdade. Mas, nem sempre foi assim.

No tempo de Strabão, o circulo dos conhecimentos geographicos era limitadissimo e repleto de enganos; apenas existiam lineamentos de rudimentares theorias, mais tarde modificadas e desenvolvidas. Agora, a sciencia, pela complexidade dos seus estudos, elucida o espirito esplendorosamente, fazendo-o senhor das mil circumstancias que influem nos destinos dos povos.

De facto, os agrupamentos humanos agitam-se conforme o meio a que estão ligados e a sua sorte é, em grande parte, uma *funcção* consequente das condições locaes.

A planicie ou a montanha, o valle ou a encosta actuam de um modo poderoso na organisação collectiva; determinam, para a sociedade que em cada uma se desenvolve, suas leis, suas profissões, sua vida economica emfim.

O papel que desempenham os rios, os lagos, para a navegação livre, explica a rapida conquista e povoamento d'America, alliado á outros motivos tambem de ordem geographica; a falta desses elementos, como os accidentes do solo, as molestias endemicas, a ferocidade dos selvagens e de outros factores antagonicos do progresso, retardam a marcha da civilisação no continente negro.

Os habitantes das ilhas possuem tendencias accentuadas para as aventuras maritimas e consequente expansão commercial... Filhos do mar, num horisonte sem fim, elles sentem o prazer das

ondas que lhes cantam aos pés; as tempestades infiltram em sua alma o estranho despreso do perigo e vão sempre, sobre o dorso das vagas, trocar relações de affecto com outros povos de alem.

O «rumo ao mar» é um forte pendor dos insulares, a que a Inglaterra e o Japão devem a sua grandeza, a sua preponderancia commercial.

Ao contrario, os sítios afastados do grande elemento liquido hão de permanecer, como o centro da Asia, em constante rotina ou como o planalto africano, em eterna selvageria.

«Segundo a idea de Ratzel, na sua *Anthropogeographia*, é pelo estudo da Terra nas suas relações com o homem, e comparando a acção dos varios meios, que se explica o desenvolvimento collectivo da Humanidade». (1)

É por isso que as leis geographicas, em suas affinidades com as da Historia, têm ainda este valimento importante: dão-nos a conhecer os destinos dos povos, em sua marcha no seio da civilisação geral.

De mãos dadas com a sciencia da Terra está, pois, a sciencia do Homem. De facto, a Historia compendiando toda a sua vida, desde os primeiros vagidos da sociedade até hoje e continuadamente, lavra, na integridade do seu juizo, a sentença bôa ou má, brilhante ou nefasta de cada individuo, como de cada povo.

Filha dos acontecimentos e, por sua logica, mestra da razão, a Historia assemelha-se ao filão de ouro, que conduz o obreiro ao seio da jazida:

---

(1) *O Japão por dentro*, prefacio de Theophilo Braga.

guia os nossos passos no caminho da felicidade, que é em synthese a aspiração, o anceio mais forte das nações modernas.

Nem sempre, porem, a Historia prestou á humanidade os beneficios de hoje; suas leis não estavam systematisadas e os processos inductivos, que a Logica explora presentemente com vantagem, não se coadunavam na urdidura das chronicas ou das pallidas narrativas dos factos.

As indagações consecutivas feitas nos archivos, nos fosseis, nas ruinas; o estudo das raças, dos costumes, das tradições; a decifração dos hyerogryphos, etc., forneceram á sciencia esse valioso acervo da riqueza intellectual d'agora.

A historia fez reflectir muita luz para o passado e esclareceu os velhos scenarios que se apagavam já dos nossos olhos.

Discutimos hoje a vida dos Pharaós, com a mesma facilidade com que jogamos uma partida de xadrez. E porque assim o fazemos?

A emancipação da consciencia, tão sugeita na edade-media ao espirito religioso, fanatisada pelas crendices populares, estabeleceu a critica dos factos, o conceito doutrinario e creou a philosophia da historia, para a especulação da verdade. D'ahi a sua importancia, o seu valimento capital.

Mas, devo dizer como Cezar Cantu, se não se estabeleceu ainda a theoria completa da historia, já se reconheceram e provaram alguns dos principios que a hão de constituir.

A humanidade figura na scena universal como unidade collectiva, sendo um dos fundamentos dessa unidade a palavra, que permitte ou antes que

obriga cada homem e cada geração a transmittir, atravez do espaço e atravez do tempo, os resultados da actividade intellectual, tornando-os communs á especie. Dahi a realidade de uma *civilisação* humana, d'ahi o phenomeno constante do *progresso.*

Os obreiros succumbem muitas vezes na faina, dando logar a outros; muitas vezes páram, muitas vezes erram; a obra continúa sempre. Desabam imperios, dispersam-se povos, quasi se extinguem raças, caducam civilisações locaes: a civilisação geral enriquece-se até com os escombros e os cadaveres, como a terra se fertilisa com detrictos, e a humanidade vae jornadeando incansavel para a perfeição infinita. (1)

É perfilhando esta alevantada idéa da historia, que podemos affirmar, a proposito dos factos sociaes, como Lavoisier em referencia ao mundo physico: tudo se transforma, porem nada se perde. E assim é. As transformações operadas no seio das sociedades são apparentes; o fundo do quadro é o mesmo, porque lá está sempre o homem, objecto da historia. Desconhecel-a é perder o rumo neste pelago da vida.

***

Senhores!

Após estas proposições que a vossa benevolencia me permittiu externar, que devo eu proferir da Mathematica, a *sciencia mater,* que, em sua textura, envolve o universo, todo grandeza e movimento?

O vocabulario escassêa para enaltecer os seus

---

(1) *Historia Universal,* 1.º vol., de Cezar Cautu.

proselytos; mas a comprehensão *vê* as provas do seu valor.

Sem a sciencia dos numeros, difficultoso e até impossivel seria o progresso, pois que «a Mathematica é a base fundamental de todos os conhecimentos positivos do espirito humano». (1)

Desde a mais elementar operação, até aos mais complicados problemas para avaliação indirecta das grandezas, por processos que exigem immenso preparo e argucia, ella é e será sempre superiormente querida e estudada em todos os cursos, attenta a sua indispensavel valia na educação da intelligencia.

Desenvolve o raciocinio na investigação dos meios de exprimir numericamente essas grandezas e chega ao resultado final de suas demonstrações, quer se discutam graves problemas de engenharia, quer se resolvam simples calculos de arithmetica.

Pelas transcendentaes concepções a que obriga o espirito, é a sciencia que requer, do homem, a mais forte capacidade intellectiva; em compensação é a que o leva mais longe, permittindo-lhe avaliar os movimentos, a fórma, as distancias, a densidade e peso de tantos astros que escapam á nossa curiosa percepção visual.

Somente o especialista erudito pode lá chegar, auxiliado pelas *deducções* de fórmulas, as vezes imaginarias, como o fez Le Verrier para descobrir o planeta Neptuno, ou como D'Alembert para determinar a precessão dos equinoxios.

---

(1) Curso Elementar de Mathematica, por Aarão e Lucano Reis.

Tudo parece, no dominio vastissimo da Mathematica, ser uma *funcção* de quantidade na coexistencia dos phenomenos, que ella reduz a uma expressão numerica.

Onde iria eu, Senhores, se nestas considerações, abusando da vossa gentil benevolencia, quizesse discretear conceitos sobre cada uma das sciencias, artes ou linguas que formam o curso do Gymnasio Amazonense; se pensasse, no delirio do enthusiasmo, tecer dithyrambos a cada uma das luzidas perolas de um grande, bello e utilissimo collar? Preciso, porém, terminar.

E o faço apresentando-vos neste pobre discurso o empolgante quadro da civilisação actual, como epilogo de um modesto trabalho, que não provoca applausos.

A sociedade moderna, Senhores, na ancia de maior progresso, em que fallam eloquentes o interesse da gloria, a vaidosa vida dos boulevards e sobretudo a ambição do lucro, redobrou de agitação na conquista do seu ideal. Por toda a parte, desde as grandes metropoles da actividade humana, até as mais obscuras aldeias, pouco se descança; foram reduzidas as horas do somno, para ser augmentado o tempo das cogitações e do labor febril. Tudo é afan. Como num formigueiro alvoroçado, os homens vivem inquietos, sofregos pela realisação de seus sonhos de conquista. D'antes eram mais sobrios e morigerados; hoje, não obstante, deverem ser mais fraternaes, no intimo repellem-se pela desconfiança, que não inspiram mutuamente. O que acontece aos individuos, extende-se ás nações: firmam tratados de paz e preparam-se para

a guerra. A mór parte das cortezias são banaes manifestações de affecto e deferencia, que raras vezes existem. As apparencias illudem sempre, predominando só o que ellas traduzem de real. E os homens de poucos momentos dispõem para examinar as correntes que os arrastam, ora para angras de abrigo, ora para os *maelstrons* do infortunio.

Foi esta agitação, que chega as raias da locura, que inspirou a Mantegazza um dos seus ultimos livros, (1) no qual appellida de *nevrotico* o final do seculo passado.

É com este aspecto que se delinea o scenario da civilisação contemporanea, civilisação que illumina, com os esplendores de todas as sciencias, artes e industrias, a sociedade de que somos um átomo apenas.

E é condição da humanidade não fazer pausa na intermina estrada, que a Providencia lhe acenou.

«O genero humano, diz Rocha Pombo, ainda não parou e nada nos autorisa a admittir que venha a estacionar um dia. A ordem é sempre mais perfeita. O homem é cada vez mais sabio, mais poderoso e mais bello». (2)

Pouco importa que os indolentes e incapazes se deixem ficar para traz, se elles são esmagados pela grande onda dos que vencem, dos que entôam o hymno da victoria.

A civilisação, no complexo de todos os conhecimentos que encerra, assemelha-se as formidaveis catadupas, que tudo arrastam, mas destroem

---

(1) *O Seculo Nevrotico.*

(2) *Historia do Brazil Illustrada,* volume I.

apenas os fracos arbustos, sem raizes, sem fronde, sem vida...

A movimentação de uma grande cidade maritima exhibe á nossa vista o panorama perfeito da civilisação de hoje: navios possantes, que entram e saem carregados de productos e passageiros, expandindo a acção commercial por muito longe; fabricas a fumegar o espaço e a transformar em objectos de uso as materias primas arrancadas ás minas, ás florestas e aos mares; o telegrapho e correios a transmittirem o resultado das transacções ou da elaboração do espirito humano; as escolas, os theatros, os ateliers, o vae-e-vem continuo das ruas, tudo ahi caracterisa a vida civilisada com que os povos cultos ainda não permanecem satisfeitos.

A humanidade vae em caminho de uma ventura ideal, que se não passar de uma utopia, será ao menos um conforto para o espirito insaciavel de todos nós. Continuemos; busquemos a luz, fitando o sol.

O rei dos astros concretisa, por toda parte, a idea sublime da civilisação.

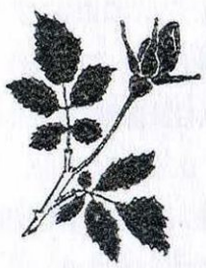
Senhores bachareIandos!

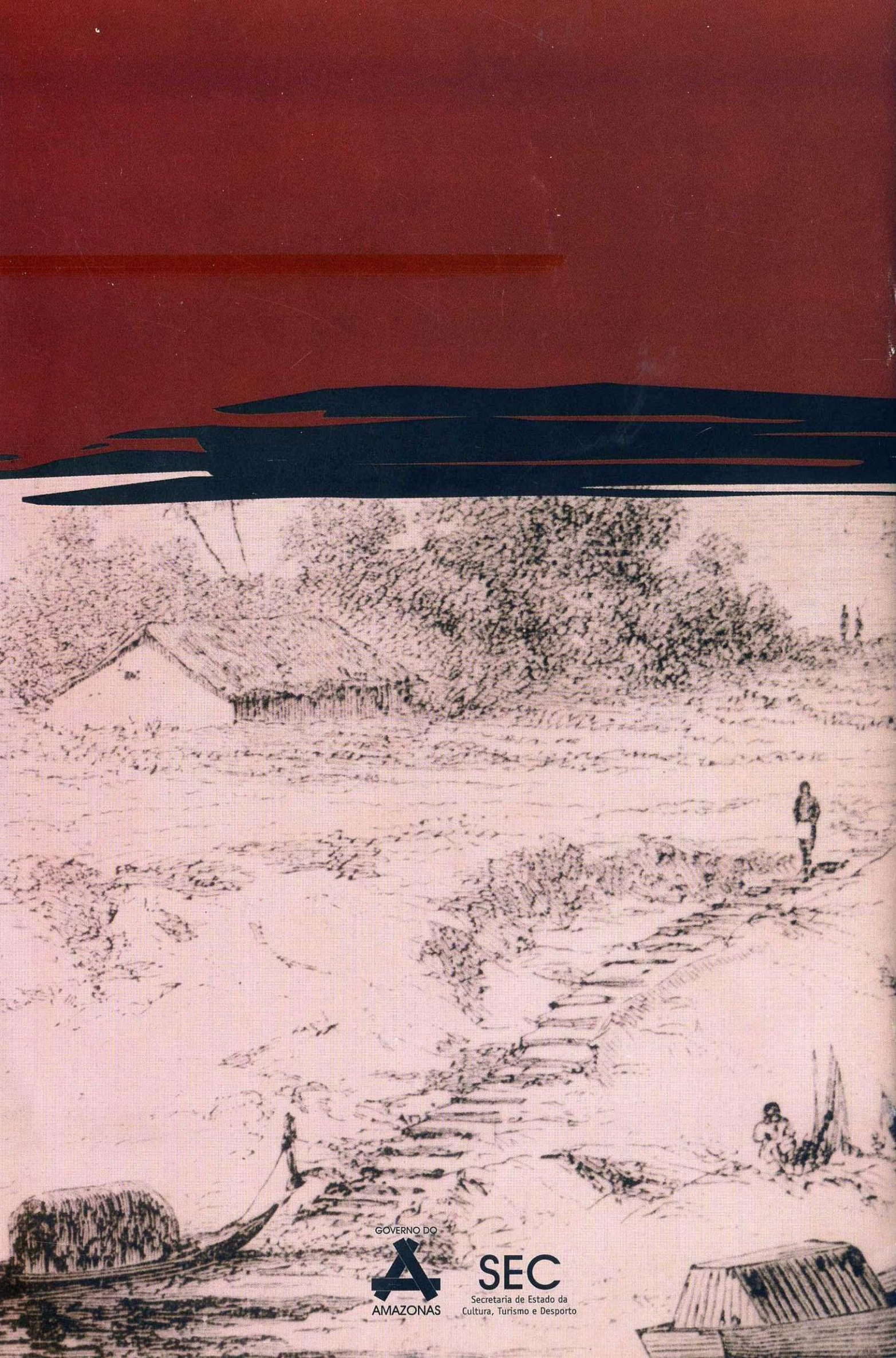
Ao receberdes solemnemente o documento inconcusso do vosso preparo intellectual, ao deixardes esta casa, onde o vosso espirito teve o influxo da instrucção, espirito que é uma sementeira a fructificar, eu vos felicito cheio de jubilo, em meu nome e no d'aquelles que concorreram para o vosso triumpho.

Não penseis, porém, que a jornada é finda; a aurora do destino começa apenas a clarear as largas avenidas que tendes a percorrer, acompanhados

de r sponsabilidade de honrar esses diplomas, que acabaes de receber. Elles são para vós como o lábaro do vencedor antigo: representam a victoria, mas exigem o religioso cuidado de conservardes e augmentardes o que elles representam.

Tenho dito.





GOVERNO DO AMAZONAS

SEC
Secretaria de Estado da Cultura, Turismo e Desporto

AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

Comunicado

As imagens, textos e obras disponibilizadas pelo Centro de Documentação e Memória da Amazônia estão na maioria em domínio público ou possuem termo de cessão para publicação da versão digitais produzida pela Secretaria de Cultura.

Se porventura, você identificar alguma obra que não esteja de acordo com a Lei de Direitos Autorais (lei 9.610/98), entre em contato conosco para que possamos identificar e proceder com regularização.

O objetivo da Biblioteca da Amazônia na disponibilização das versões digitais é a preservação da memória e difusão da cultura do Amazonas e região norte do Brasil, sem prejudicar os direitos patrimoniais do autor, herdeiros ou quem possuir o direito de uso.

O uso destes documentos digitais, digitalizados ou nascidos digitais são apenas para fins pessoais (privado), sendo vetada a sua venda, edição ou cópia não autorizada.

Lembramos, que esses materiais podem ser encontrados nos acervos do Sistema de Bibliotecas Públicas da Secretaria de Cultura e Economia Criativa e seus parceiros.

ACERVOS DIGITAIS

https://beacons.ai/cdmam_sec

FALE CONOSCO

(92) 3090-6804
cdmam@cultura.am.gov.br
acervodigitalsec@gmail.com

Secretaria de Cultura e Economia Criativa

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA AMAZÔNIA - CDMAM

CENTRO CULTURAL DOS POVOS DA AMAZÔNIA